

POEMA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (UNEAL/CAPES)

Bruna dos Santos Pereira ¹
Juliana Tereza de Souza Lima Araújo ²

O trabalho consiste em apresentar os relatos de experiência em uma sala de aula do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual em São Miguel dos Campos – Alagoas da 2ª Gerência Regional de ensino durante o Projeto Residência Pedagógica - CAPES/UNEAL, ao longo da execução do Subprojeto “*Ler e escrever sem doer: o sabor do texto revelado pela literatura*” o projeto foi dividido por módulos, e essa experiência relatada faz parte do módulo 1 do Subprojeto, foi pensando em sempre manter os textos literários em sala de aula que essa oficina surgiu, o foco foi trabalhar literatura, oralidade, compreensão, produção de textos e sentidos através da poesia. Considerando o planejamento de uma sequência didática, produzida a partir de discussões coletivas e orientações da preceptora/orientadora. O objetivo da oficina foi fazer com que os alunos tivessem contato com a poesia e em seguida, produzissem seus próprios textos literários de acordo com o que lhes havia sido proposto. A autora escolhida para ser trabalhada em sala foi Cora Coralina, e seu poema, *CORALINA, C. O cântico da terra. Comunicação & Educação, [S. l.], n. 18, p. 112-112, 2000*. A partir disso foram apresentados vídeos de declamação do poema e sobre a autora. Tivemos como referencial teórico Schneuwly e Dolz (2004) Gêneros orais e escritos na escola, Köche e Marinello e (2021) Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais, e por fim, GERALDI (2011), com Textos em sala de aula e este destaca que:

“Não desprezamos o estudo da literatura como sistema de obras, autores e público, para o qual se fazem necessárias uma informação histórica e uma informação técnica precisa. Mas parece-me importante, sobretudo nos primeiros anos de contato com os textos, exercitar a leitura e a escrita, para que a reflexão teórica e histórica sobre eles se dê a partir de uma vivência e do processo que os gera: o trabalho criativo com a linguagem, a prática da expressão livre”

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, brunapereira@alunos.uneal.edu.br;

² Professor orientador: Profa. Dra., da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira – E.E.T.S.P. , julianatereza.araujo@professor.educ.al.gov.br.

De acordo com o que Geraldi fala, é de suma importância que os alunos tenham contato e possam praticar tanto a leitura interpretativa como a escrita através de textos nos anos iniciais, pois esse contato os possibilitará de ter uma desenvoltura maior até chegar em seus anos finais de escolaridade, fazendo que sejam capazes de refletir e escrever sobre o que leem.

Foi trabalhado em sala de aula o poema, O Cântico da Terra, de Cora Coralina, considerando a multiplicidade de sentidos produzidos e as figuras de linguagem constitutivas desse gênero discursivo. Organizamos os estudantes em grupos com a finalidade de fazer leituras coletivas, refletir sobre as características composicionais do gênero e produzir poemas autorais, então, de início, no primeiro momento, foi de sensibilização, apresentando o poema e um vídeo no Youtube do cantor Amadeu Matos declamando o poema, em seguida, fizemos uma leitura mais detalhada com interpretação e focando em suas metáforas, foi mostrado também uma mini biografia sobre a autora Coralina e por fim, daquele momento, realizamos uma discussão sobre o gênero. No segundo momento em sala de aula, foi de experimentação e sociabilização com a turma, conheceu as metáforas por meio de slides com vários exemplos onde os quais foram de fácil entendimento e a turma pôde interagir tirando dúvidas sobre o assunto, e nessa mesma aula foi pedido para que os alunos formassem grupos com 5 (cinco) pessoas e elaborassem em sala seus próprios poemas com temas derivados do título do poema de Cora. No terceiro momento da oficina, fizemos o acompanhamento das produções e tiramos dúvidas sobre alguns significados de metáforas, sugerimos que realizassem pesquisas na internet sobre algumas metáforas e socializamos com alguns alunos acerca de seus poemas. E por fim, no último momento da oficina fizemos uma roda de leitura com os textos escritos, no qual cada grupo leu sua produção e fez suas reflexões. Dessa forma, foi possível proporcionar a articulação entre a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos no poema e a produção com os gêneros textuais, despertando o protagonismo e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de autoria dos/as estudantes.

Os resultados obtidos após a oficina foram bastantes satisfatórios e superaram nossas expectativas, além dos alunos criarem os textos como atividade da aula, também criaram seus próprios poemas e se sentiram confortáveis e confiantes em nos apresentar seus textos autorais. Alguns estudantes tinham dúvidas a respeito de algumas palavras, mas todas foram sanadas por nós. E isso só comprova o que DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. 1ª edição, Campinas: Mercado das Letras, 20 de maio 2004 (p. 71-94), (...) “trata-se então de enfocar, em sala de aula, o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais que dão suporte a

fundamentos cognitivos.” Os poemas realizados em sala foram guardados para uma eventual exposição e tiveram outros escolhidos pelos alunos para nos presentear como lembranças daqueles momentos.

Foi considerado no módulo 1, na realização da oficina, reafirmamos a necessidade de trabalharmos com a produção de sentidos em sala de aula. Com isso, foi possível fazer uma ligação significativa entre leitura, interpretação e produção de texto literário. Como vimos com Geraldí, a literatura em sala de aula é muito importante para os estudantes, principalmente para terem esse contato sobre eles mesmos a partir dos textos lidos. É importante destacar também a relevância deste projeto, com a ênfase no protagonismo feminino na Literatura brasileira. A realização do projeto PRP – Projeto Residência Pedagógica (Ler e escrever sem doer: o sabor do texto revelado pela literatura) tem contribuído para a nossa formação inicial docente e para o desenvolvimento da reflexão sobre teoria e prática em sala de aula.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica, Produção de textos, Poema, Sentido, Metáforas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por sempre lutar pelos direitos do ensino superior e por sempre estar em busca de melhorias e projetos para nos manter preparados, no sentido de colocar em prática o que aprendemos. Também, agradecer a Ueneal - Universidade Estadual de Alagoas, principalmente ao Campus IV, em São Miguel dos Campos, por sempre lutar ao nosso lado como iguais. À nossa coordenadora Profa. Dra. Betânia Rocha do PRP - Projeto Residência Pedagógica e à nossa preceptora/Profa. Dra. Juliana Tereza por sempre estarem ao nosso lado, nos apoiando, incentivando, ensinando e nos fazendo acreditar que somos capazes de tudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp->

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula.1 ed.**- São Paulo: Ática, 2014.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro)

KÖCHE, Vanilda Salton, MARINELLO, Adiane Fogale. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.